



# EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 66 - Janeiro/Fevereiro - 2004 - ISSN 1517-0217

[sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso  
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS  
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

## Reportagem

Roberto Requião vê os jornalistas como potenciais sabotadores de seus projetos.

Páginas 5 e 6

## Entrevista

Repórteres fotográficos paranaenses ganham Prêmio NH de Fotojornalismo.

Página 15

## Legislação

Decisão da Justiça Federal retira novamente a obrigatoriedade do diploma.

Página 7

## Assessoria de Imprensa

Sindijor cria piso e reforça a campanha pela assinatura dos releases.

Página 9

# Jornalistas do Paraná conquistam CONVENÇÃO COLETIVA



**A**pós uma longa e conturbada campanha, a categoria pôde comemorar o fechamento da convenção coletiva de trabalho. Nossa maior reivindicação – a reposição integral da inflação de 17,51% – foi atendida, e prosseguimos assim nosso histórico de manutenção do nível de renda. A classe, unida e envolvida, passou por cima dos reveses que tentaram nos impor e conseguiu achar uma fórmula eficaz que mantivesse nossas conquistas históricas. Conquista é como devemos encarar esta negociação, que, num ano em que a inflação passou de dois dígitos, conseguiu manter nosso poder aquisitivo. Para a próxima negociação, vamos com a certeza de que nossa renda não sofreu perdas e que podemos prosseguir com um dos maiores pisos de jornalista do Brasil, que em outubro vai chegar a R\$ 1.526,73.

Páginas 3 e 4

## editorial

# A nossa grande conquista

Chegamos, companheiros, ao aguardado momento. Foi dura a batalha, mas vencemos. A conquista do acordo coletivo que zera a inflação é o coroamento de um esforço conjunto, que mostra a determinação de nossa classe em garantir o nossas conquistas econômicas. A manutenção do poder aquisitivo do trabalhador jornalista é uma conquista que por si só deve ser comemorada. Enquanto diversas categorias profissionais em todo o país obtiveram reajustes abaixo da inflação, nós conseguimos a reposição integral, mantendo uma seqüência ininterrupta de reajustes completos que vem ocorrendo desde 1990.

A tarefa desde o início se demonstrou árdua. Num período em que os reajustes de preços foram bastante elevados, seria realmente difícil repor totalmente a inflação. Pensando exatamente nisto, o Sindijor iniciou antecipadamente a negociação da convenção coletiva a fim de que a reposição da inflação também começasse previamente, evitando que os reajustes se estendessem até meados deste ano. Mas aí veio outro revés: os patrões resolveram precarizar a discussão, recusando-se a negociar. Mesmo assim, o Sindijor, em parceria com o Sindicato dos Jornalistas de Londrina, mostrou sua disposição para o diálogo. Como os

patrões novamente se recusaram, tivemos de ir a dissídio.

Mesmo sob o peso de se transferir a decisão sobre o acordo para a Justiça do Trabalho, decidimos continuar negociando – e encontramos uma fórmula vencedora. Com o reajuste de 12% e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 140% sobre a remuneração, conseguimos um acordo satisfatório com os patrões, que foi complementado com o reajuste residual para outubro. Com isso, anulamos nossas perdas e nos posicionamos para uma nova negociação para o período 2003-2004. O resultado é a manutenção

de um dos maiores pisos salariais do Brasil – R\$ 1.455,14, que deve passar em outubro para R\$ 1.526,72.

Vamos nos manter firmes e vigilantes quanto aos nossos direitos. O Sindijor está ao seu lado, colega jornalista, para cobrar o cumprimento de todas as cláusulas do acordo coletivo. E você pode estar certo, colega jornalista: em 2004, o Sindijor vai estar preparado e atuante para realizar muito mais pela categoria. A diretoria já traçou uma série de atividades para congregar a classe e para defender nossas conquistas históricas – e mais uma vez vamos ter êxito.

### Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: [sindijor@sindijorpr.org.br](mailto:sindijor@sindijorpr.org.br)

#### Jornalista Responsável

Ricardo Medeiros  
Reg. prof. 24866/106/81

#### Redação

Adir Nasser Junior  
[extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br)

#### Colaboraram nesta edição

Emerson Dias

#### Fotografias

Paulo Santana, João de Noronha, Pedro Serápio, Milton Dória, Jonas Oliveira, Priscila Forone, Ademar Marques, Douglas Fróis.

#### Ilustrações

Simon Taylor

#### Edição Gráfica

Leandro Taques

#### Tiragem

3.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

## rádio corredor rádio corredor rádio corredor

Dos seis aprovados na seleção para o Doutorado em Letras - Estudos Literários da UFPR, dois são jornalistas: Simone Meirelles e Roberto Nicolato. Por coincidência, ambos fizeram mestrado também na UFPR e defenderam a dissertação no mesmo dia. O curso de doutorado inicia em março e tem duração prevista de 48 meses.

#### O recém-formado Felipe Laufer entrou para a reportagem da Band Curitiba.

A jornalista Ronise Vilela deixou a assessoria de imprensa do grupo Dom Bosco.

O jornalista Leonardo Mendes Junior retornou à equipe de esportes da Rádio CBN. Ele havia sido afastado em novembro, por conta de um remanejamento motivado por dificuldades financeiras na emissora, mas, como destacou na época o diretor de Jornalismo da CBN, Toni Casagrande, a intenção era de que o profissional retornasse, em função da sua competência.

Na TV Paranaense, sai a apresentadora Maria Flores, que foi residir em Portugal com o novo marido.

A jornalista Katiê Müller, que atuava no Departamento Fotográfico da Gazeta do Povo, também está deixando o país. Vai para a França, onde cursará mestrado em Fotografia.

Deixou também a Gazeta do Povo a jornalista Keiti Afonso, que atuava no caderno Viver Bem.

#### Brisa Teixeira saiu da assessoria do grupo Expoente e está atuando como free-lancer.

Começou a circular em dezembro o jornal Rota Alternativa, publicação mensal gratuita sobre turismo em Curitiba e Região Metropolitana. A proposta das jornalistas Caroline Veiga e Milene Kanda é aproveitar os esforços para fazer da região um pólo turístico trazendo dicas para o público da própria região e de turistas sobre pontos com potencial de lazer. O destaque desta primeira edição é o ciclo turismo.

O repórter fotográfico Irineu Horbatiuk (foto), da Tribuna do Paraná, recebeu em 2003 diversas homenagens por seu trabalho na cobertura do esporte amador paranaense: Troféu Bola de Ouro, do programa radiofônico Rolando a Bola; Troféu Gralha Azul, da Suburbana; Troféu Prata da Casa, das escolinhas de futebol; Copa Integração Juniores; Calçada da Fama, da Federação Paranaense de Futebol; Corujinha de Ouro e Medalha de Honra ao Mérito do Peladão/Tribuna do Paraná.

Na Gazeta do Povo, Viviane Favretto assumiu a subeditoria de Economia, deixando o posto de subeditora de

Brasil. Como repórter de Brasil entra Júlio Ottoboni, vindo do site Regional News, de São José dos Campos (SP).

Entraram em O Estado do Paraná as jornalistas Joyce Carvalho e Ana Lúcia Alge, ambas na editoria de Cidades, que tem agora como editor o ex-colunista Alex Gutenberg.

Na TV Iguazu, a mais nova contratada é Adriane Borgia, que já havia trabalhado na TV Naipi, e recentemente estava na redação da CNT.

A jornalista recém-formada Alessandra Lemos foi contratada como pauteira na Rede Independência de Comunicação (RIC).

A jornalista Melissa Crocetti deixou a redação da revista Top Magazine.

O jornalista Romero Sales, de Foz do Iguaçu, lançou o livro “Sonhos em Versos”, uma coletânea de mais de dez anos de poesias, que marca sua estréia como escritor. Produzida com o apoio da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, a obra tem 142 páginas, nas quais o leitor encontra poemas que retratam histórias, passagens, comentários e uma visão diferenciada dos fatos, sejam eles de ordem pessoal, social e universal. O título pode ser encontrado em livrarias, bancas e na Subseção Regional do Sindicato dos Jornalistas do Paraná em Foz, ao preço de R\$ 20,00.

Ademar Marques/colaboração



## Defesa Corporativa

### MUDANÇA NO CLUBE DE DESCONTOS DO SINDIJOR

A adesão ao Clube de Descontos do Sindijor, que dá direito à carteirinha da All Sul, passará a ter uma taxa de R\$ 10,00. Para a renovação, feita anualmente, é cobrada uma tarifa de R\$ 5,00. A carteirinha dá descontos em diversos estabelecimentos, como cinemas, bares e restaurantes.

# Jornalistas concluem CONVENÇÃO COLETIVA

**A** luta pela convenção coletiva dos jornalistas paranaenses chegou ao fim com um resultado satisfatório para toda a categoria: o zeramento da inflação. Foi graças ao empenho da coletividade dos jornalistas que conseguimos esta conquista. Com isso, mantivemos o poder aquisitivo da categoria, que se mantém sem perdas para a inflação desde o início dos anos 90. O acordo chegou após diversos percalços, em que tivemos que esbarrar na intransigência dos patrões e no próprio índice de inflação – 17,51% –, que era bastante elevado.

O “sim” foi dado no último dia 12, com uma assembléia ao meio-dia no Sindijor. Nela, os jornalistas aceitaram o pedido do sindicato patronal para que a primeira parcela da PLR negociada para a convenção coletiva fosse prorrogada de janeiro para até março. Os jornalistas compreenderam a necessidade das empresas, que precisaram se organizar para efetuar o pagamento e concederam neste prazo. Este era o último empecilho para que o acordo fosse fechado. Com isso, o acordo seguiu para a formalização, e ficou suspenso o dissídio que tramitava no Tribunal Regional do Trabalho. Como afirmou o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, é uma vitória do sindicato e da categoria, que se mobilizou para manter suas conquistas econômicas históricas.

Pelo acordo fechado, de imediato haverá uma reposição inflacionária de 12%, que seria incorporada ao salário de janeiro de 2004. Esse reajuste elevaria o piso da categoria dos atuais R\$ 1.299,23 para R\$ 1.455,14. A categoria também aceitou um abono, a título de participação nos lucros e resultados (PLR) de 140% sobre a renda mensal (o que inclui salário mais gratificação de função, excluído o anuênio). O percentual é calculado sobre o salário já considerando o reajuste de 12%. O abono seria pago em duas parcelas – a primeira a partir de janeiro (até março) e a segunda em agosto. Cada parcela equivaleria a 70% da remuneração do jornalista.



Essa participação nos lucros e resultados contemplaria a diferença inflacionária de 5,51% (17,51% menos 12%) não incluída nos salários e o valor retroativo aos três meses sem reajuste em 2003 e ao décimo-terceiro. Segundo Cid Cordeiro, supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), os jornalistas para os quais os adicionais (anuênio, horas-extras etc.) representam menos

de 15% do salário têm um certo lucro. Isto porque cerca de 11,5% da remuneração, que seria destinado ao FGTS, será paga diretamente ao jornalista, o que representa um ganho, pois a remuneração do fundo é inexpressiva, e, direcionado a uma aplicação financeira, o dinheiro poderá ter uma rentabilidade maior.

Os jornalistas também exigiram que, ao final da data-base, fosse feito o zeramento da inflação, com a

incorporação dos 5,51% que não foram pagos. A exigência foi atendida, e para a próxima negociação podemos ir sem o receio de que haja perdas inflacionárias. Como observa Medeiros, caso não fosse incorporado este resíduo, haveria perdas que se tornariam cumulativas e jamais seriam repostas. “Por isso, a negociação deve ser vista como uma conquista”, afirmou o presidente do Sindijor.

Numa situação hipotética, um jornalista que recebesse hoje R\$ 1.500,00, passaria a ganhar R\$ 1.680,00. Ele receberia ainda duas remunerações de R\$ 1.176,00 (uma em março e outra em agosto), e em outubro seu salário iria para R\$ 1.762,65. O piso da categoria passaria em outubro a R\$ 1.526,73.

### Dificuldade

Chegar ao acordo nem de longe foi tarefa das mais fáceis. Primeiro, o Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina tentaram uma discussão prévia para viabilizar o pagamento da reposição por meio da recomposição gradativa, mas não muito espaçada, da inflação no período, que sabíamos que seria elevada. Os patrões não colaboraram e não se dispuseram a negociar. Diante do impasse fomos para uma mesa-redonda na DRT.

Após a insistência e a mobilização da categoria, eles apresentaram uma proposta, que foi no mínimo um acinte. Os donos dos veículos propuseram dar um aumento de 5% em outubro e outros 5% (não cumulativos) em janeiro aos trabalhadores que ganhavam até R\$ 1.500,00. Para quem ganhasse mais que este valor, a idéia era dar um incremento de apenas 5% em outubro. Não bastasse tudo isso, o piso salarial seria ainda mantido nos antigos R\$ 1.299,23, seria extinto o anuênio, e os jornalistas se comprometeriam em discutir a jornada de sete horas. Os jornalistas, mobilizados em assembléia, recusaram terminantemente esta proposta. Sem acordo, recorreremos ao dissídio, e só com a ameaça da decisão judicial, conseguimos negociar satisfatoriamente.

# Defesa Corporativa

**NOVO NORDISK DÁ PRÊMIO DE 10 MIL EUROS**

Estão abertas até 30 de abril as inscrições para o Prêmio de Imprensa Novo Nordisk, que vai reconhecer a melhor matéria sobre diabetes na mídia impressa não especializada (publicações gerais). O vencedor receberá uma homenagem na Dinamarca e um prêmio no valor de 10 mil euros.

# CONQUISTA DA CATEGORIA, acordo garantiu rendimentos

O fechamento da convenção coletiva tem diversos motivos para ser comemorado. Basta lembrar que tivemos uma negociação conturbada pela falta de disposição dos patrões em assumir as conversações, e pelo índice de inflação, que era elevado. No país outras categorias e outros sindicatos de jornalistas haviam obtido acordos salariais em que a inflação não foi zerada, o que gera perdas futuras irreparáveis.

“Numa conjuntura de inflação elevada, com as empresas reclamando da situação financeira, o sindicato conseguiu o zeramento da inflação. Isto foi muito importante para garantir o poder aquisitivo do jornalista”, observou o supervisor técnico do Dieese, Cid Cordeiro. Segundo ele, caso não fosse concedido o aumento de 5,51% em outubro, os jornalistas carregariam uma perda salarial que se perpetuaria por toda a vida ativa e



Pedro Seráfico/Colaboração

**Jornalistas reunidos em assembléia na redação da Gazeta do Povo para definir a convenção coletiva**

também para a aposentadoria. Sem o aumento de 5,51%, os jornalistas perderiam mais da metade do valor equivalente ao depósito mensal do

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Vale observar que os jornalistas em outros Estados enfrentaram também

negociações difíceis. Em Minas Gerais, os colegas também tiveram de ir a dissídio para poder repor a inflação. Em Santa Catarina, os jornalistas – que têm data-base em maio – só conseguiram fechar o acordo em agosto. Eles mantiveram as cláusulas da convenção anterior, mas não conseguiram a reposição integral da inflação.

“Foi uma negociação difícil, porque as empresas pressionaram os jornalistas para aceitar a segunda proposta deles, que foi de 10% geral”, disse o presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Luis Fernando Assunção. Segundo ele, a reivindicação foi de um reajuste de 18%. Ao final, foi obtido um índice de 16% para o piso e 12% para os demais salários. Num ano em que a inflação superou dois dígitos, o reajuste dos jornalistas no Distrito Federal foi de 5%; em Alagoas, de 10%; e no Rio Grande do Norte, de 8%.

## Histórico da luta

**Dia 21/07/2003** – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina apresentam antecipadamente a proposta aos patrões a fim de abreviar a negociação. É lançada a campanha salarial 2003-2004.

**Dia 01/08/2003** – Em cumprimento aos prazos legais, proposta dos trabalhadores é oficialmente entregue aos patrões.

**Dia 29/08/2003** – Cansado de esperar por uma resposta à pauta, o Sindijor solicita uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho.

**Dia 23/09/2003** – Na abertura da mesa-redonda na DRT, patrões fazem proposta de reajuste de 10% para quem ganha até R\$ 1.500,00; acima disto, a correção seria de apenas 5%. O piso seria congelado, e o anuênio suspenso.

**Dia 25/09/2003** – Assembléia no Sindijor rejeita terminantemente a proposta patronal.

**Dia 29/09/2003** – Fim da mesa-redonda na DRT. Não há acordo. Fica acertado que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina vão negociar diretamente com os patrões.

**Dia 06/10/2003** – Primeira reunião após a mesa-redonda. Os jornalistas reafirmaram que não abrem mão da reposição da inflação.

**Dia 14/10/2003** – Patrões retornam, mas dizem que não têm números conclusivos para fechar negociação.

**Dia 22/10/2003** – Data marcada para que os patrões respondam às reivindicações dos jornalistas. Não há resposta.

**Dia 10/11/2003** – Sindijor se manifesta contra a falta de disposição do sindicato patronal para negociar.

**Dia 22/01/2004** – Primeira audiência do dissídio do Tribunal Regional do Trabalho. As negociações são retomadas.

**Dia 25/01/2004** – Assembléias nas redações e na sede do Sindijor aprovam por unanimidade proposta acertada com os patrões que prevê o zeramento da inflação, com o reajuste imediato de 12%, complementado por um aumento de 5,51% em outubro, e o pagamento em duas parcelas de uma participação nos lucros e resultados no valor de 140% da remuneração.

**Dia 10/02/2004** – Patrões se reúnem novamente e pedem que o pagamento da primeira parcela da participação nos lucros e resultados aconteça até março.

**Dia 12/02/2004** – Assembléia na sede do Sindijor aprova a prorrogação do prazo de pagamento da primeira parcela da PLR. A campanha 2003-2004 é concluída.

# Imprensa no Paraná

GAZETA TEM DE REINTEGRAR JORNALISTA

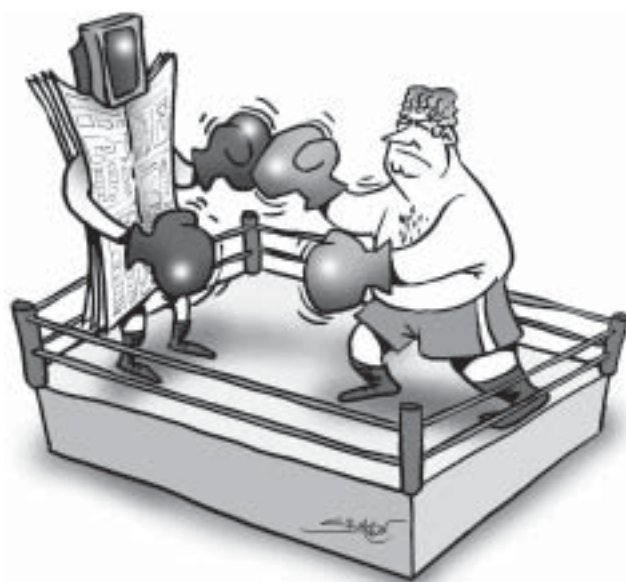
O repórter Marcio Alexandre Scatrut será reintegrado à Gazeta do Povo, depois que Justiça do Trabalho considerou a dispensa dele ilegal. É o segundo caso de reintegração – a primeira foi de Rodrigo Browne – depois da desastrosa demissão em massa, feita no início de 2002.

## REQUIÃO x JORNALISTAS: ninguém sai ganhando

**E**le quer ser a notícia. A boa notícia. Mesmo quando não há nada de bom para anunciar. E se as manchetes não são favoráveis, culpa dos jornalistas, mancomunados com a oposição e envolvidos em alguma conspiração contra o Estado. Desde que assumiu o governo do Paraná, há um ano, o jornalista Roberto Requião tem sistematicamente despejado sobre a imprensa as culpas pelos insucessos (reais ou imaginários) de sua administração.

A briga que Requião trava há anos com a RPC, por conta da sistemática omissão dos veículos do grupo a seus atos como senador, estendeu-se a toda imprensa. Na visão do governador, os órgãos de comunicação do Estado são potenciais inimigos dispostos a sabotar seus planos a qualquer tempo – e os jornalistas seriam agentes desta conspiração movida a dinheiro e mentiras.

O intervencionismo e a busca pelo confronto, marcas de Requião, foram estendidas para a comunicação governamental tão logo ele assumiu o governo. Mais do que na Era Jaime Lerner, o fluxo de informação se estreitou, as secretarias passaram a não ter um bom relacionamento com a imprensa, e muitos dados são sistematicamente sonegados ou dados com considerável defasagem. O personalismo de Requião implicou



mudanças na composição da assessoria governamental. Tão logo assumiu, ele afastou todos os profissionais da comunicação governamental que de alguma forma, no seu entender, estavam identificados com a administração anterior.

Como narra um profissional da comunicação social do governo, procedeu-se uma verdadeira “caça às bruxas”. Profissionais foram demitidos não por falta de méritos, mas pela suposta afinidade com o grupo político que antecedeu Requião no Palácio Iguazu. Na TV Educativa, funcionários concursados que supostamente estariam ligados ao governo Lerner foram simplesmente “postos de molho”:

receberam a determinação de ficar em casa, já que não poderiam ser demitidos.

O trabalho na comunicação do Palácio Iguazu piorou consideravelmente: jornalistas têm de trabalhar muito mais do que as cinco horas legais recebendo salários inferiores ao piso da categoria, nem sempre com contratos amparados na legislação trabalhista, os salários começaram a ser pagos

com atraso. Tudo isto motivou o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, a procurar o governo do Estado para negociar a criação da carreira de jornalista no serviço público.

Esta situação já seria lamentável, no entanto Requião conseguiu piorar tudo: no início do ano passado, o governador “pediu a cabeça” do colunista Pedro Ribeiro a seu aliado político Paulo Pimentel, presidente da Editora O Estado do Paraná, onde o jornalista trabalhava. Requião não teria gostado do tom das notas da coluna de Ribeiro. Fora de O Estado do Paraná, ele se dedicou ao site Documento Reservado, no qual passou a acompanhar de perto o governo Requião e a denunciar irregularidades.

Ribeiro denunciou outro problema da comunicação do governo: a contratação de serviços publicitários sem licitação pública. Também apontou irregularidades na concorrência para a contratação de agências que fariam a comunicação governamental. A iniciativa rendeu a Ribeiro dois processos, mas ele não se abalou: continuou com sua página, que recebe mais de 3 mil acesso diários, e passou a editar o Documento Reservado em papel em novembro do ano passado.

### Jornalistas da PR Educativa recebem cachê

Não bastasse ter afastado os jornalistas supostamente com vínculos com o governo anterior, a nova administração fez recrudescer na TV Educativa um problema que já vinha da Era Lerner: a contratação de funcionários – inclusive jornalistas – sem registro em carteira. Jornalistas são pagos via cachê (usado para remunerar serviços eventuais, como artistas), e têm de trabalhar em jornadas que superam a carga normal (cinco horas diárias) e ficam privados de direitos como férias e 13º salário. A Justiça do Trabalho já foi acionada para tratar destes casos.

#### Recorreu ao sindicato e foi demitida

A jornalista Norma Sueli Correa de Paula, que trabalhava na Comunicação Social do governo do Estado, foi demitida por telefone no início do mês passado. O motivo: procurar o Sindicato dos Jornalistas para reclamar dos três meses de salários atrasados. No final do ano passado, ela havia recorrido ao Sindijor para tentar receber os salários em atraso. A queixa motivou uma denúncia, em nome do Sindijor, ao Ministério Público do Trabalho.

### Assessor desconhece ações do Sindijor

O assessor especial do governador, José Benedito Pires Trindade, não gosta de conversa. Procurado pelo Extra Pauta para se posicionar sobre os problemas de Requião com a imprensa, Benedito – como é conhecido – preferiu não falar nada sobre o que era perguntado, limitando-se a acusar o Sindijor de omissão. Segundo Benedito, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná deixou de se manifestar em diversas ocasiões durante as gestões de Jaime Lerner nas

quais jornalistas foram perseguidos por terem posições divergentes das do governo.

Caso o assessor não tenha acompanhado o trabalho do sindicato, basta consultar o arquivo do Extra Pauta, para poder saber que o Sindijor se empenhou arduamente na defesa dos profissionais que foram vítimas das mais diversas perseguições. Denunciamos o “lernismo” da Agência Cone Sul de Notícias, apoiamos a greve de fome dos professores paralisados em 2000, que

estava sendo desacreditada pelo governo do Estado. Protestamos enfaticamente contra a apreensão do Jornal do Fórum, que foi confiscado sob a alegação de falta de notas fiscais (o verdadeiro motivo eram críticas pesadas ao então governador, Jaime Lerner). Nas análises que fizemos em nosso jornal sobre a cobertura das eleições de 2000 e 2002 apontamos o viés situacionista dos jornais paranaenses. Parece que nada disso Benedito viu.

# Imprensa no Paraná

**JORNAL DO ESTADO FICA LIVRE DE CENSURA PRÉVIA**

O Jornal do Estado conseguiu uma decisão no Tribunal de Alçada do Paraná para ficar livre do impedimento de veicular reportagens sobre o secretário do Cerimonial do Estado, Jacyr Bergmann II, acusado de não pagar IPTU e de ter feito um “gato” de energia elétrica.



**Requião: de olho nos posicionamentos da imprensa. Software avaliará postura de jornalistas em relação ao governo**

## O Estado vigiando o

# “MAU JORNALISMO”

SECS/Divulgação

**R**oberto Requião, que quer abrir caminho para uma candidatura à Presidência da República em 2006, se considera excluído pelos meios de comunicação do Estado. Ao se revoltar contra o ostracismo a que a imprensa do Estado o teria condenado, o governador está falando do todo pela parte. Seu grande embate na imprensa do Estado é o grupo RPC, que durante seu mandato como senador boicotou sistematicamente a divulgação de seus atos.

Em 21 de março de 2001, a assessoria de Requião, então senador, dirigiu uma carta aberta ao presidente do grupo RPC, Francisco Cunha Pereira Filho, questionando o porquê de a Gazeta do Povo omitir as realizações de Requião. Naquela semana, ele havia sido escolhido como candidato do PMDB para disputar o governo do Estado. Nas três edições subsequentes à data da convenção, nenhuma nota na Gazeta teria informado da decisão.

Após oito anos de “geladeira” para Requião, nos quais a imprensa do Estado foi alimentada por gordas verbas do Palácio Iguazu, o ex-senador retornou ao governo

bastante descontente com os senhores da mídia no Estado. Mas isso não significa que os jornalistas sejam vistos com maus olhos pelo governo do Estado.

Como observa o editor de política do Jornal do Estado, Ivan Santos, no trato com a imprensa a postura de Requião e seus colaboradores é diametralmente oposta à do ex-governador Jaime Lerner. Enquanto Lerner buscava estar de bem com os meios de comunicação (mesmo que para isso precisasse abrir sem muito pudor os cofres públicos), Requião não se preocupa com as conseqüências de um conflito.

Isto faz com que os membros do Executivo estadual, ao serem questionados pelos jornalistas sobre pontos da administração, rotulem a imprensa como “direitista”, “venal” ou “oposicionista”. Influenciados pela idéia do governador, esquecem que questionar é um dever da imprensa.

Afronta é como os requianistas vêm qualquer iniciativa dos jornalistas em discutir as decisões do governo, que são questões de interesse de toda a sociedade. A mera tentativa de se entender o que se

passa no Estado é encarada como uma disputa político-eleitoral: ou se é pró ou contra. Compreende-se porque o governador é chamado de “Deus” pelos profissionais descontentes da imprensa do Estado.

### Onipresença

Imaginando que todos os espaços na imprensa do Estado para a divulgação de seus atos estão fechados, Requião concentra esforços para aparecer onde pode. Por isso, transformou a Rádio e TV Educativa numa espécie de porta-voz oficial e agente de divulgação pessoal. Ele pôs na TV pública um time de “interventores”, encabeçados pelo secretário de Assuntos Estratégicos (olhe a importância), Nizan Pereira. Nos intervalos da programação, passaram a ser inseridos vídeos em que o governador trazia mensagens de suas iniciativas de governo, como o combate aos bingos e aos pedágios. Em consonância com seus projetos presidenciais, Requião pôs a TV a operar com sinal para todo o país, via satélite.

Em pouco tempo, a TV pública se transformou em arma política – inclusive para “fritar” os jornalistas “adversários”. A primeira iniciativa foi execração de uma matéria dos repórteres da TV Paranaense Carolina Wolf e Zeca Marquetti exibida no Bom Dia Paraná no início de setembro. Requião não gostou da reportagem, que dava um tom negativo à sua iniciativa de fechar as casas de bingo no Estado – que na época estava em meio a uma batalha jurídica. Segundo a matéria, haveria aumento no desemprego caso as casas de bingo fossem fechadas.

Na Paraná Educativa, a matéria foi reapresentada (inclusive com a cabeça, feita pela apresentadora Thays Beleze) a título de “exemplo de mau Jornalismo”. Interrogado pelo Extra Pauta na época, o secretário de Estado da Comunicação, Ailton Pisseti, afirmou que vigiar a imprensa era uma postura constante do governo, que iria se manifestar “contra tudo o que considerar como material jornalisticamente mal conduzido”.

Palavra cumprida: em outubro, exatamente por ter o uso político, o intervencionismo e o culto da personalidade do governador na TV pública denunciados em matéria da Gazeta do Povo, Requião voltou novamente sua artilharia contra a RPC. Desta vez, o governador divulgou na Paraná Educativa uma carta aberta ao presidente do grupo (“Perguntas ao Dr. Francisco”), em que – longe de questionar o tom da matéria, feita pelo jornalista Ricardo Sabbag – voltava às críticas ao ostracismo que sofreu quando senador.

Os jornalistas do Estado aguardam o desenrolar da promessa de Pisseti. Para 2004, está prevista a implantação na comunicação do governo de um software de avaliação da imprensa que será alimentado em tempo real. Ele irá analisar o comportamento dos veículos e dos jornalistas em relação ao governo, apontando os que têm perfil mais ou menos favorável, segundo o tom das matérias.

## Folha denunciou que Requião comprou matérias

Após ter iniciado o governo com uma forte postura de moralidade, Roberto Requião foi abalado com uma notícia publicada na Folha de S. Paulo, de 23 de janeiro, em que é acusado de ter pago para inserir matérias em veículos do Estado durante sua primeira administração, em 1991. Segundo a denúncia, pelo menos seis jornais -

Gazeta do Povo, Diário Popular, Correio de Notícias, Jornal do Estado, O Estado do Paraná e Folha de Londrina – receberam dinheiro para publicar matérias favoráveis ao governo do Estado. Ao todo, foram pagos R\$ 1,2 milhão (valor atualizado) para que fossem publicadas matérias de seu interesse. A denúncia vem após a própria

Folha ter escrachado, em setembro do ano passado, o já arqui-conhecido esquema de venda de matérias em veículos do Estado durante o governo de Jaime Lerner. Embora com uma capa de legalidade, a venda de matérias é prática anti-ética, condenada inclusive pela Associação Nacional dos Jornais (ANJ).

# Legislação

## PROJETO QUIS LEGITIMAR EQUÍVOCOS

Foi apresentado à Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 1236/03, do deputado Bernardo Ariston (PSB-RJ), que previa o exercício da profissão de jornalista a portadores de diploma de qualquer curso superior. O projeto foi retirado.

**N**uma repetição de absurdos, o Tribunal Regional Federal da Terceira Região (São Paulo) determinou que o diploma de Jornalismo deixe de ser obrigatório para o exercício da profissão. A decisão do juiz Manoel Álvares, tomada no início deste mês, manteve o despautério da juíza Carla Rister, da 16ª Vara Cível Federal, que, numa decisão de primeira instância dada no final do ano passado e publicada em janeiro, criava a figura do “jornalista calça-curta”: qualquer pessoa que tivesse o diploma do ensino médio poderia ter registro de jornalista profissional, não havendo nem mesmo a necessidade de ter cursado outra faculdade.

A aberração foi suspensa em julho de 2003 por uma liminar da juíza Alda Basto, mas, com a nova decisão, voltamos ao contra-senso em que a classe jornalística esteve mergulhada nos sete primeiros meses do ano passado. A sentença determina que a Fenaj emita carteira profissional e as Delegacias Regionais do Trabalho façam o registro de quem não possui nível superior em Jornalismo. A argumentação de Álvares é de que os jornalistas não diplomados (os chamados precários) estarão sujeitos a “danos irreparáveis” e “ficarão impedidos de exercer suas atividades, com todas as sérias conseqüências pessoais e familiares decorrentes dessa situação”.

Ele só se esquece de mencionar que a condição de precário foi instituída pela decisão de Carla Rister e vigeu por sete meses em 2003 e que a sua decisão pode estar trazendo danos “pessoais e familiares” a milhares de profissionais devidamente registrados, atuantes há décadas e eticamente comprometidos com a informação. O Tribunal Regional Federal de São Paulo vai analisar o mérito da questão, já que a suspensão da exigência do diploma é provisória.

A disputa pode se arrastar até o Supremo Tribunal Federal; enquanto isto, a classe jornalística ficará sendo sistematicamente vilipendiada por aqueles que querem precarizar as condições de trabalho, achatam salários e manter a opinião pública sobre rédea curta. A ação que resultou na não-obrigatoriedade do diploma foi uma iniciativa do Ministério Público Federal e do Sindicato das Empresas de Rádio e TV de São Paulo, alegando inconstitucionalidade e outras ilegalidades no decreto-lei 972, de 1969, que regulamenta o exercício da profissão de jornalista.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, cômico da necessidade da formação específica para o exercício da profissão, prosseguirá firme na luta em favor do diploma e empreenderá todos os esforços para que esta situação seja revertida. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) manifestou sua indignação com a decisão, “porque ela volta a prejudicar mais de 110 mil jornalistas registrados legalmente em todo o país, os alunos dos 219 cursos de Jornalismo e os 18 mil jovens diplomados ano passado, período em que vigiu a sentença da juíza Carla Rister”.

# Decisão da Justiça Federal retira novamente a obrigatoriedade do DIPLOMA



## Projeto tenta aumentar jornada de jornalista

Com a estranhíssima desculpa de criar um mecanismo para proteger os jornalistas de danos visuais, o deputado federal Carlos Theodoro Nader (PFL-RJ) está propondo o aumento de nossa jornada de trabalho de cinco para seis horas. Segundo o projeto 805/04, apresentado à Comissão de Trabalho da Câmara, com o aumento da jornada diária, seriam dados, a cada duas horas de trabalho contínuo, quinze minutos de intervalo para repouso. Como era de se esperar, nenhuma compensação financeira é dada pelo aumento da carga de trabalho.

Nader, que entende tanto de Jornalismo quanto de embriologia dos ornitorrincos, usa argumentos que primam pelo nonsense. Ele confunde o trabalho do jornalista com o do digitador, que passa o período integral na frente do computador. “Com a evolução tecnológica em nosso País, as empresas de publicidade e mídia, empregam um número crescente de profissionais em suas mais diversas áreas de informática, principalmente a jornalística. Fazendo com que os profissionais sejam obrigados a executar suas atividades em frente a terminais de vídeo, o que provoca enorme desgaste físico e mental”, diz em sua justificativa.

A jornada de trabalho diária de cinco horas para os jornalistas é uma conquista da categoria, assegurada

pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e foi reivindicada pelos jornalistas em função da natureza do trabalho jornalístico, que é altamente estressante e requer constante atualização profissional. Como observa a Fenaj, em comunicado, o desgaste físico e emocional ao qual os jornalistas são submetidos está relacionado à pressão a que são sujeitos (função do tempo, de interesses econômicos, políticos e privados das empresas, da concorrência, entre outros) e não à utilização do computador.

Sob a roupagem de medida protetora, o que se cria é uma arapuca para causar danos à classe. Embora Nader pareça ter desistido de levar adiante a decisão, ele ainda pretende reapresentar o projeto, com outra redação. Vale lembrar que a família Theodoro Nader era dona de Sociedade de TV Sul Fluminense (hoje de Domingo Alzugaray) e controla a Empresa SF de Radiodifusão Ltda., no Rio de Janeiro. Apesar do recuo do deputado, a Fenaj vai prosseguir na intenção de dissuadir Nader e o relator do projeto, deputado Rodrigo Maia, também do PFL do Rio de Janeiro.

# Ação para a Cidadania

PRÊMIO MASSEY FERGUSON DE JORNALISMO

O Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo, em sua terceira edição, está com inscrições abertas até o dia 14 de fevereiro. A iniciativa busca valorizar trabalhos jornalísticos sobre o setor rural e à agricultura brasileira. Mais informações: [www. www.massey.com.br](http://www.massey.com.br).

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná participou, através de seu diretor administrativo, Guilherme de Carvalho, da Conferência Continental de Trabalhadores contra a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), realizada em São Paulo entre 12 e 14 de dezembro. O evento, que reuniu 201 delegados de organizações sindicais, populares e jovens dos Estados Unidos, México, Guadalupe, Equador, Bolívia, Uruguai e Brasil, foi apoiado por mensagens de sindicalistas do Canadá, El Salvador, Chile e Colômbia, além de contar com a participação de uma delegação francesa.

A conferência foi uma resposta à proposta da “Alca Light” aprovada menos de um mês antes, em 20 de novembro, durante a 8ª Reunião Ministerial da Alca, realizada em Miami (EUA). Nos três dias da conferência, os trabalhadores defenderam a unidade e a independência das organizações dos trabalhadores para impedir a concretização da Alca seja qual for a configuração que ela venha a tomar.

Unanimemente, os trabalhadores defenderam os direitos sociais e trabalhistas, a soberania das nações e da democracia, e a ruptura das negociações da Alca, além de condenarem a política expansionista dos Estados Unidos, que culminou com a invasão do Iraque, mas que também está presente nas pretensões comerciais na formação da Alca. A Alca Light, segundo apontou o documento final da conferência (Carta de São Paulo), é uma armadilha para iludir os países e provocar divisão no movimento continental que, no primeiro momento, se mostrou vigorosamente contrário à instalação da área de “livre” comércio.

“Se, na aparência, o governo dos EUA ‘flexibiliza’ a forma – remetendo para a OMC temas ‘polêmicos’, e sabemos todos o que representa a Organização Mundial do Comércio, um cenário dominado pelos governos de grandes potências que defendem a abertura de mercados para as grandes corporações empresariais sediadas em seus países -, todo o conteúdo e o prazo para entrar em vigor da Alca estão mantidos”, diz o documento.

Os trabalhadores apresentaram relatos em que mostram como a Alca ameaça o trabalho em seus países. Ariel Quiroga, diretor da PIT CNT (central sindical uruguaia), relatou que o seu país

## Sindijor na Conferência contra a ALCA

Douglas Fróis/Colaboração



Trabalhadores reunidos em São Paulo para rejeitar a Alca

está com economia destruída pela escassez de empregos e pela produção estagnada e ainda sob a ameaça de um governo que pretende abrir a economia para a Alca. Luiz Vazques, militante de movimentos populares no México, contou como o seu país está em dificuldades após a entrada no Nafta, tendo de aumentar dramaticamente as importações. “Esta situação fez com que a produção mexicana diminuísse e isso trouxe o desemprego, a destruição do sistema de seguridade social, privatizações de estatais, destruição do sistema de educação e a desregulamentação de direitos trabalhistas. Com a desintegração do sistema produtivo, os empresários conseguiram derrubar conquistas históricas da classe trabalhadora o que fez com que as jornadas de trabalho aumentassem brutalmente”, afirmou Vazques.

“Em todas as intervenções dos estrangeiros e dos brasileiros algo em comum ficou bastante claro: a situação não é diferente para os trabalhadores”,

afirmou Carvalho. Segundo o diretor, a crise do sistema capitalista tem gerado o aumento do desemprego, a desregulamentação dos direitos trabalhistas e o ataque ao sistema de seguridade social (previdência e saúde) e à soberania dos povos. Os trabalhadores, porém, têm reagido de rápida e organizada maneira para fazer frente a estes reveses, como na iniciativa uruguaia de fazer um plebiscito contra a venda da estatal petrolífera.

### Moções

O Sindijor ainda apresentou na conferência uma moção de apoio aos jornalistas do diário uruguaio La República, que ocuparam a sede do jornal para protestar contra intoleráveis afrontas por que vinham passando. Os colegas estavam sofrendo abusos por parte dos patrões, como a não-concessão de férias e de reajuste salarial há mais de quatro anos, além de demissão e perseguição de jornalistas ligados ao movimento sindical.

“Companheiros uruguaio, nos solidarizamos com sua luta. Nossa realidade não é muito diferente da que é vivida por vocês. No Brasil, os patrões se negam a dar a correção salarial e atacam os sindicatos de todas as formas para tentar enfraquecer nossa luta. A melhor forma de garantirmos que isto acabe é nos mantendo irredutíveis em nossas posições por melhores condições de vida e nos unindo dentro e fora das fronteiras de nossos países. Seu exemplo deve ser seguido”, diz a nota.

A moção, que havia sido aprovada na reunião da diretoria, foi enviada também para vários outros sindicatos de comunicação no país pedindo para que eles também enviassem um manifesto de apoio aos jornalistas. Carvalho também apresentou na conferência a carta do Sindijor protestando contra as mudanças na Lei do Cabo que permitem que empresas estrangeiras detenham a totalidade do controle acionário de emissoras de TV a cabo.



# Assessoria de Imprensa

EM ABRIL, JULGAMENTO SOBRE GRATIFICAÇÃO

Ficou para o dia 30 de abril o julgamento da ação movida pelo Sindijor contra a Gazeta do Povo que pede a volta da gratificação de aniversário que a empresa pagava aos funcionários e que foi cortada há dois anos. A gratificação tornou-se direito adquirido.

A última reunião do Grupo de Assessoria de Imprensa do Sindijor, no dia 26 de janeiro, deliberou, entre outras pautas, duas ações práticas que passam a ser efetivadas ainda este mês: a adoção de um piso mínimo de referência para trabalhos locais mensais e o fortalecimento da campanha pela assinatura de releases.

Conforme explica a diretora especial de Assuntos de Assessoria de Imprensa do Sindijor, Renata Alves Sguissardi, a adoção de um piso mínimo de referência tem a intenção de balizar o mercado, evitando distorções. O piso refere-se à remuneração mensal para trabalhos locais de assessoria de imprensa e vai equivaler ao piso da categoria para jornada de 5 horas diárias, que foi para R\$ 1.455,14. “Este valor poderá ser levado ao mercado com respaldo do sindicato”, disse.

O valor da remuneração recomendada ao assessor será publicado a partir desta edição do Extra Pauta na tabela de valores da página 14. Renata observa que está ocorrendo um aviltamento dos valores dos serviços de assessoria de imprensa, e a tabela, embora não seja um limitador compulsório, traz uma certa disciplina ao mercado, hoje debilitado por profissionais que cobram preços baixíssimos. Ela acrescenta que o Sindijor não quer com

isso pôr entraves nas negociações entre assessores e clientes.

Outra medida encaminhada é o fortalecimento da campanha pela assinatura dos releases. Lançada há dois meses, a iniciativa visa identificar – através do nome e do número do registro profissional – os jornalistas assessores que enviam press releases às redações. A adesão, porém, não foi total. Por conta disto, o Sindijor vai

enviar ofícios às redações para que os colegas prestem atenção aos releases assinados e às assessorias, para que adotem definitivamente a prática. Com isso, explica a diretora, os jornalistas poderão selecionar com mais facilidade os textos, separando os que não são oriundos de profissionais. “Isto dá mais credibilidade, e se sabe a quem recorrer no caso de se ter uma informação incorreta”, disse Renata.

# SINDIJOR cria piso de referência e ênfatisa assinatura de release

# Revista dedicada ao público masculino chega ao mercado

Começa a circular este mês a revista Homem Atual, editada em Curitiba pela Atual Card do Brasil Gráfica e Editora. Voltada para o público masculino, a revista tem como diferencial o fato de não apelar para a nudez feminina. Segundo a editora Luiza Xavier e o diretor Paulo Borges, a aposta de Homem Atual é no tripé “moda, saúde e beleza” para atrair homens que já entenderam que vaidade e masculinidade podem andar juntas. “Além disso, esse chamado ‘novo homem’ também está mais preocupado como resultado de esforço e competência. Para ‘chegar lá’, ele sabe que é preciso estar bem informado e não apenas sobre futebol, política e economia”, disse Luiza. Na pauta, estilo de vida, novidades da medicina estética e o que fazer para manter uma vida mais saudável.

O filão a ser explorado é o homem que assume a vaidade, mas que ainda carece de informações sobre cosméticos, tratamento de pele e cabelos, moda e saúde. A cada mês, a revista trará ainda reportagens e dicas sobre sexualidade, turismo, fitness, esportes, gastronomia, comportamento e cultura. O diferencial é que não haverá



Capa da primeira edição de Homem Atual, que tem como destaque o craque Ronaldo

o apelo da nudez e do sexo nem na capa nem nas páginas internas.

Na nova revista trabalham cerca de 30 pessoas (incluindo redação, comercial, marketing e administração)

em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Em Curitiba, estão, além de Luiza Xavier, que atuava na Agência JB, Iuri Luconi, jornalista que trabalhava na RBS TV. Entre os colaboradores, Denise Teixeira e Luiz André Ferreira, do Rio de Janeiro e São Paulo.

Como explicam a editora e o diretor, a escolha de Curitiba como sede do novo empreendimento deve-se não apenas pela proximidade da editora, mas também por que a capital paranaense representa ainda um campo de testes importante para o lançamento de produtos. A Atual Card atua há dez anos no setor gráfico e em 1998 editou o Jornal Country. Homem Atual era um projeto antigo que começou a ser concretizado no final do ano passado. A revista terá uma tiragem de 100 mil exemplares, com distribuição em todo o país. Mas a editora não quer parar por aí. Ela tem a intenção de a médio prazo lançar outras publicações.

## Sindijor divulga calendário de reuniões de diretoria

O Sindijor já estabeleceu seu calendário de reuniões de diretoria, que são também abertas para outros filiados interessados. Em janeiro, ocorreram reuniões em 24 e 28 de janeiro.

### CALENDÁRIO DE REUNIÕES DA DIRETORIA 1º SEMESTRE DE 2004

10 de fevereiro (terça)

26 de fevereiro (quinta)

09 de março (terça)

24 de março (quarta)

06 de abril (terça)

28 de abril (quarta)

11 de maio (terça)

26 de maio (quarta)

15 de junho (terça)

30 de junho (quarta)

Todas as reuniões ocorrem às 20h. No dia 24 de janeiro, ocorreu o encontro de planejamento para 2004, com a participação de representantes das delegacias do interior.

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) lançou o Prêmio FIJ Jornalismo para a Tolerância, com objetivo de fomentar a tolerância e combater o racismo e a discriminação. As inscrições vão até 27 de fevereiro. Mais informações no site [www.ifj.org](http://www.ifj.org).

**SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ**  
 C.G.C. nº 76.719.574/0001-86  
 RUA JOSÉ LOUREIRO, 211  
**BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2003 A 31.12.2003**

<b>A T I V O</b>		<b>P A S S I V O</b>	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>22.665,44</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.076,49</b>
CAIXA E BANCOS	7.933,38	<b>OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR</b>	<b>938,74</b>
CRÉDITO DE TERCEIROS	1.650,17	<b>CHEQUES A COMPENSAR</b>	<b>137,75</b>
SALDO DELEGACIAS REGIONAIS	13.081,89		
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>35.314,60</b>	<b>PATRIMONIO SOCIAL</b>	
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>1.395,00</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>56.903,55</b>
AÇÕES COOPERCOM	1.395,00	SUPERÁVIT EXERCÍCIOS ANTERIORES	36.959,58
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>33.919,60</b>	DÉFICIT EXERCÍCIO 1997	-6.995,58
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	15.764,87	SUPERÁVIT EXERCÍCIO 1998	21.008,37
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	5.214,41	DÉFICIT EXERCÍCIO 1999	-17.292,39
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	1.952,15	DÉFICIT EXERCÍCIO 2000	-6.316,40
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92	SUPERÁVIT EXERCÍCIO 2001	24.366,78
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7.350,00	SUPERÁVIT EXERCÍCIO 2002	116,32
BIBLIOTECA	5.841,60	SUPERÁVIT EXERCÍCIO 2003	5.056,87
(-) DEPREC. ACUMULADA	-4.501,35	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>57.980,04</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>57.980,04</b>		

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2003 A 31.12.2003**

<b>R E C E I T A S</b>		<b>D E S P E S A S</b>	
<b>OPERACIONAL</b>	<b>281.623,02</b>	<b>OPERACIONAL</b>	<b>273.019,80</b>
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	26.429,70	PESSOAL/ENCARGOS	117.417,51
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	79.091,32	SERVIÇOS TERCEIROS	62.784,26
REVERSÃO SALARIAL	33.413,54	MANUTENÇÃO	11.180,94
ANUIDADES	49.663,83	MATERIAL EXPEDIENTE	11.965,54
MENSALIDADES	45.390,31	FENAJ - CARTEIRA DE IDENTIDADE	10.980,00
CARTEIRA IDENTIDADE	18.340,40	FENAJ - REPASSE	8.510,67
RATEIOS	15.070,38	MENSALIDADE DIEESE	2.909,18
ANÚNCIO JORNAL EXTRA PAUTA	3.178,50	TRANSPORTE	503,05
PATROCÍNIO	5.000,00	JORNAL EXTRA PAUTA	22.027,53
ENC. DRT	1.882,99	PRÊMIO SANGUE NOVO	4.550,55
RESERVA AUDITORIO	280,00	CAMPANHA SALARIAL	845,00
XEROX	1.865,35	PALESTRAS E DEBATES	536,17
VENDA DE CAMISETAS	50,00	CONGRESSOS/SEMINÁRIOS	450,00
VENDA DE LIVROS	201,50	REUNIÕES	2.766,30
VENDA DE AGENDAS	439,00	FESTAS/SHOWS	3.361,05
MAILING JORNALISTAS	300,00	MANIFESTAÇÕES/PROTESTOS	675,00
CARTÃO CLUBE DE DESCONTO	1.332,00		
AGENDAS	410,00	COFINS	256,64
RECEITA C/ EVENTOS	741,00	DESPESAS DELEG. REGIONAIS	7.380,04
CARTÃO CLUBE DE DESCONTO	262,50	OUTRAS DESPESAS	2.178,37
OUTRAS RECEITAS	22,70	<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>4.741,10</b>
<b>RECEITA FINANCEIRA</b>	<b>1194,75</b>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>282.817,77</b>	<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>277.760,90</b>
<b>RESULTADO DO PERÍODO - SUPERÁVIT</b>			<b>5.056,87</b>

## Regional

**DIA DO JORNALISTA CATÓLICO**

29 de janeiro é o Dia do Jornalista Católico, em homenagem a São Francisco de Sales, autor de diversos escritos apologéticos da Igreja durante a Contra-Reforma. Por isso, ele se tornou Padroeiro de Escritores Católicos e posteriormente Santo Protetor dos Jornalistas.

# SINDIJOR

## em Foz amplia acervo de livros e hemeroteca

O acervo de publicações relacionadas à mídia da Subseção de Foz do Iguaçu e Região do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná começa a ganhar corpo. Já são mais de 400 títulos disponíveis para consulta dos trabalhadores em comunicação, universitários, estudantes e público em geral.

O material da futura biblioteca está disponível na Sala de Leitura, mantida em parceria com a Casa do Teatro, situada na Avenida Jorge Schimmelpfeng, 500 (antigo Espaço Arandu). Seu objetivo é oferecer à categoria uma alternativa no intercâmbio de conhecimento e troca de experiências.

A iniciativa começou tímida, no ano passado. Aos poucos, ela ganhou adesão de alguns profissionais, que emprestaram ou doaram à entidade títulos de interesse da classe. Embora pequeno, o acervo é diversificado, com

livros em diferentes áreas da Comunicação e Jornalismo, além de alguns volumes sobre cultura, teatro, política, história e economia.

O espaço tem ainda uma hemeroteca, com veículos que fogem da grande imprensa. Lá, é possível encontrar mais de 400 exemplares da Caros Amigos (a coleção completa, inclusive edições especiais), da Revista Imprensa, Jornal dos Jornais, Revista Comunicação, Carta Capital, Reportagem, Fórum, Cadernos Diplô, entre outras revistas. Entre os jornais, estão disponíveis periodicamente o Brasil de Fato, A Nova Democracia e informativos de outras entidades de classe. Este mês, será efetivada a assinatura de jornais nacionais, estaduais e municipais.

Os meios de comunicação do sindicato também podem ser encontrados pelos frequentadores. A subseção, aliás, está resgatando todas as edições do Extra Pauta para oferecer à

classe toda a história registrada pelo jornal estadual da entidade. O Prensa, o informativo da delegacia, está com seu arquivo completo. Além de veículos impressos, a subseção tem adquirido filmes de interesse jornalístico. A ideia é consolidar os encontros para assistir e debater coletivamente temas tratados em longas-metragens. As sessões ocorrem todo fim de mês.

### Memória

A Sala de Leitura faz parte de uma ação maior do sindicato que está em implantação neste ano. A entidade lançou o projeto de resgate da memória da imprensa iguaçuense. A primeira etapa consiste em reunir os veículos impressos já criados no município. Depois, será feita uma avaliação de conteúdo dos meios de comunicação.

O ponto de partida foi uma profunda pesquisa feita pelo escritor José Vicente Tezza, que na edição 209 (março/abril de 2002) da sua revista Painel traz uma

análise dos veículos impressos editados na cidade. Conforme o estudo, o pioneiro da imprensa iguaçuense é o jornal Alto Paraná, de 1918, editado pelo cientista Moysés Santiago Bertoni.

Além de Tezza, a iniciativa tem contado com a colaboração de outros pioneiros do setor para conseguir os exemplares. A meta é conseguir pelo menos uma cópia de cada publicação produzida em Foz, possibilitando assim dimensionar quais trilhas foram percorridas na fronteira. Por enquanto, entre os veículos mais antigos reunidos estão A Notícia, Revista Painel, Mini Informativo, O Jornal de Foz, Hoje Foz, Nosso Tempo, Diário A Notícia, Diário da Cidade.

A entidade também quer catalogar os primeiros passos da mídia eletrônica iguaçuense e criar um arquivo de imagem e áudio, mas como o custo para reproduzir fitas VHS e cassete é maior em relação ao

## Expedição Eurotrip de volta a terras brasileiras

### Emerson Dias

Foram 23 mil quilômetros, 150 cidades e 17 países visitados. Depois de 12 meses na estrada com um motorhome, caminhão-trailer bastante usado por viajantes do Velho Mundo, as três jornalistas do Grupo Eurotrip estão de volta ao Brasil, após desenvolverem um projeto arrojado de divulgação de Foz do Iguaçu, cidade onde moram. Cláudia Almeida, Fabiula Wurmeister e Patrícia Tauffer desembarcaram dia 14 de janeiro no Rio de Janeiro, depois de saírem da cidade de Frankfurt, Alemanha.

Para os interessados em saber mais detalhes desta “good trip” realizada pelas jornalistas, basta acessar o [www.eurotrip.com.br](http://www.eurotrip.com.br), site em que elas concentraram dados sobre o roteiro, troca de informações com profissionais e empresas do trade turístico internacional, descobertas fascinantes



(desde visitas a cemitérios exóticos, passando por campos de concentração até chegar a igrejas feitas de ossos) e também dificuldades, como dois assaltos que dificultaram a vida da equipe. Um “diário de bordo” – que também pode ser conferido no site – conta com diversas anotações do grupo, inclusive os preparativos da viagem antes de saírem do Brasil no início de 2003.

Enquanto coletavam informações e imagens para arquivo (fotos e vídeo digitais), divulgavam os atrativos naturais de Foz em agências de turismo (visitas, entregas de folhders etc.), trabalhavam a imagem do próprio projeto junto à mídia, transformando o Eurotrip em “personagem” de dezenas de reportagens.

O fato de as três terem atuado em diversas áreas da imprensa no Paraná ajudou muito a contatar profissionais estrangeiros. Fabiula trabalhou em jornais impressos, sendo o último a Gazeta do Povo (sucursal de Foz), enquanto Patrícia levava consigo a bagagem de produzir reportagens para a Rede Globo. Além da experiência em televisão (trabalhou no grupo que retransmite o SBT no Estado), Cláudia também já foi apresentadora e repórter de rádios em Foz e Curitiba.

Pelo relato do grupo, o termo “aventura” não parece ser o ideal para definir tamanho projeto. Tudo foi previamente organizado, desde a compra de equipamentos até a elaboração do roteiro, passando pela aquisição de documentos, vistos, e ainda a busca de patrocinadores. Além de dominarem bem o espanhol e o inglês, as jornalistas ainda procuraram cursos intensivos em línguas como o francês, o italiano e o alemão.

Sobre o que querem fazer no futuro, a única certeza é a de que pretendem voltar ao Jornalismo enquanto desenvolvem projetos paralelos decorrentes da expedição. Um livro deve ser editado por elas, misturando memórias do diário com informações úteis para viajantes que queiram aproveitar mais uma viagem à Europa. Também será montada uma exposição com as fotos tiradas ao longo dos milhares de quilômetros percorridos.

# Executiva

## ABERTURA PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS

O Ministério das Comunicações lançou edital de convocação para entidades interessadas em executar serviço de radiodifusão comunitária em diversas localidades do país, que terão 45 dias, contados a partir do dia 9 de fevereiro, para realizar a inscrição e apresentar a documentação.

# SINDIJOR planeja reforma do auditório

O diretor administrativo do Sindijor, Pedro Alexandre Serápio, anunciou projetos de melhoria da sede do Sindijor ainda para 2004. Um deles seria a lavagem da pintura da fachada do prédio, que deve ocorrer ainda no primeiro semestre. Outro plano, ainda em avaliação, seria a reforma do auditório, que seria usado para atividades do próprio sindicato e também alugado para cursos e palestras de terceiros. Com isso o sindicato poderia auferir renda com o aluguel do espaço, hoje ocioso.

Para viabilizar o projeto, o Sindijor depende de um financiamento ou um patrocínio, já que o custo da reforma deve ficar em R\$ 14 mil. A expectativa é de que em um ano, o investimento já tenha sido coberto com a receita do aluguel para terceiros. No espaço ao lado do auditório, no local onde já funcionou o bar Retranca, seria criada uma sala de apoio, com computadores e espaço para recreação.

Foram formalizados este mês os contratos de cessão de espaço entre o



Pedro Serápio/colaboração

Sede de encontros da categoria, auditório deve receber melhorias

Sindijor e as demais entidades que ocupam a Casa do Jornalista. Os contratos determinam os direitos e obrigações que o Sindicato Trabalhadores Gráficos, Sindicato dos Radialistas, Sindicato dos Publicitários do Paraná e Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR) terão com relação ao uso de espaço e rateio das despesas.

Segundo explicou Serápio, a intenção é tornar os acordos com as demais entidades efetivas e estáveis. Até então, havia apenas contratos informais. "Agora, os contratos vão regularizar a situação, com o rateio das despesas feito conforme a área ocupada, o que é justo", explicou o diretor. Uma das cláusulas do contrato estabelece prazo para o pagamento do rateio e sanções em caso de atraso.

## Fiscalização Empresa é multada por atividade irregular

Uma multa e compromissos de regularização foram o resultado do trabalho da Diretoria de Fiscalização, que encaminhou entre dezembro e a primeira quinzena de janeiro oito solicitações - entre explicações a empresas e pedidos de fiscalização à Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

A multa foi aplicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego na Fundação Cultural Celinauta, organização de comunicação dirigida pela Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus e que inclui integra quatro veículos e uma produtora em Pato Branco (região Sudoeste). Ela mantinha quatro empregados em situação irregular, e no momento da fiscalização decidiu regularizar a situação de apenas dois. O não-registro dos outros dois funcionários resultou na multa.

### Magal, o repórter legal

simontaylor@iname.com



# História

JORNALISTA CRIA REVISTA ELETRÔNICA

A jornalista Ana Clara Garmendia está lançando uma revista eletrônica, que aborda estilo de vida, moda, comportamento e social. Tão logo obtenha patrocinadores, a jornalista pretende expandir o site e contratar profissionais. O endereço é [www.anaclaragarmendia.com.br](http://www.anaclaragarmendia.com.br).

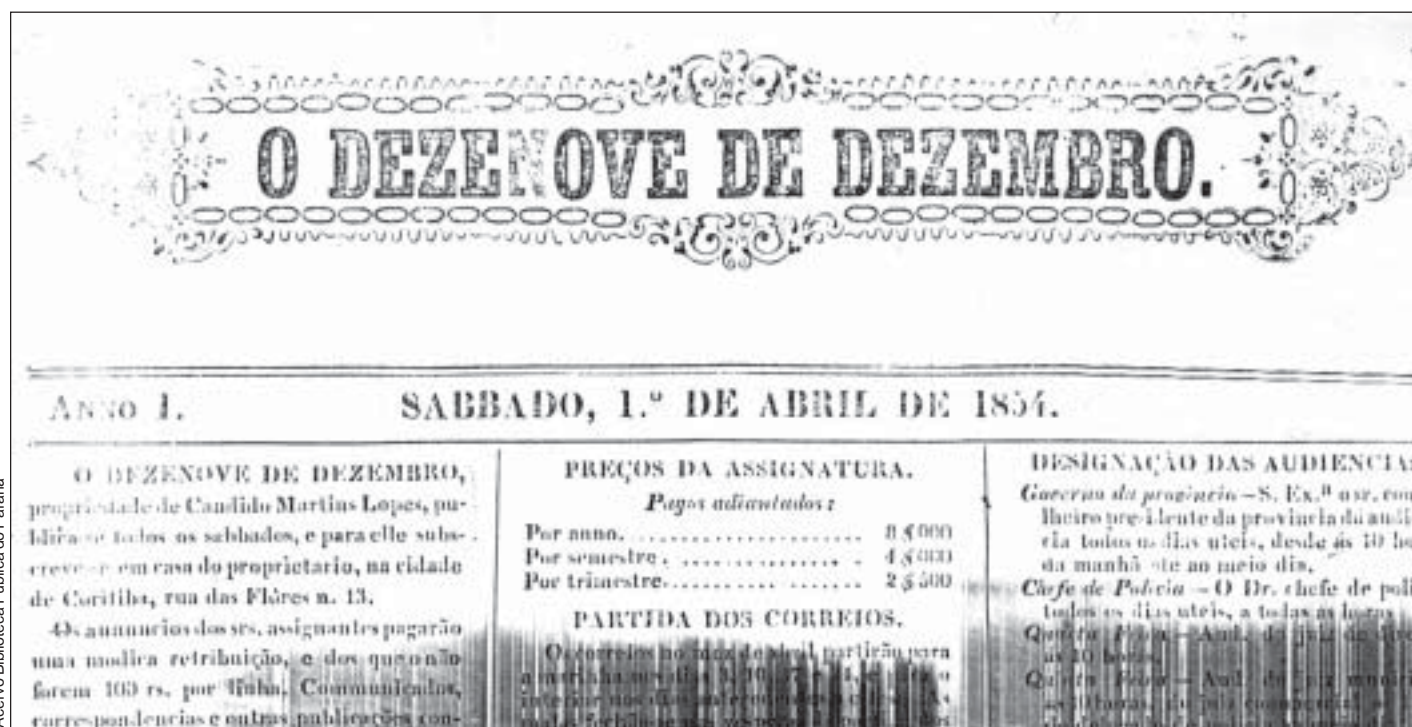
Há 150 anos era publicado o primeiro jornal paranaense: O Dezenove de Dezembro – nome em homenagem a data da emancipação política, ocorrida meses antes, em 1853 – começou a circular em abril de 1854. Curitiba, como quinta comarca da Província de São Paulo não passava de um pequeno povoado. A informação vinha de jornais da Corte ou da sede da província, e os atos oficiais eram afixados ou apreçados. Até então, a sede da província trazia a quinta comarca em rédea curta e boicotava as iniciativas para a criação de uma imprensa própria.

Com a implantação da província, o presidente (assim era chamado o cargo equivalente a governador) Zacarias de Góes e Vasconcelos desencadeia uma série de iniciativas para dotar a administração provincial de condições de governabilidade, e a inexistência de uma imprensa foi um dos maiores impasses enfrentados. Ele então incentivou a vinda do tipógrafo e jornalista Cândido Lopes, que possuía a Tipografia Lopes, em Niterói (RJ). Assim a província teria um jornal no qual o governo pudesse publicar os atos oficiais sem que fosse necessário criar um Diário Oficial. Segundo relato citado no Dicionário Histórico e Biográfico do Estado do Paraná, Cândido Lopes chegou trazendo apenas uma “pesada mesa de ferro com pranchas para composição e o tosco mecanismo devia fixá-lo. Por cima do rolo de correr, as caixinhas de tipo, algum material acessório, ferramentas”.

Com este equipamento e acompanhado pelo ajudante João Luiz Pereira – que trabalharia no jornal até morrer, em 1888 – Cândido instalou a Tipografia Paranaense, na Rua das Flores, número 13, passando posteriormente ao número 8 da mesma rua. Começava assim a tipografia e o Jornalismo no Paraná. A primeira edição de O Dezenove de Dezembro saíra na pouco auspiciosa data de 1º de abril de 1854, com um editorial que sustentava que o veículo iria se abster “completamente de questões políticas” – a despeito de fazer as vezes de Diário Oficial e ter se iniciado por iniciativa dos Poder Público.

No primeiro ano, o jornal saía aos sábados, passando depois para as quartas-feiras, para compensar os atrasos com postagem, para posteriormente se tornar bissemanal e finalmente diário em 1884. O Dezenove de Dezembro se

## O primeiro jornal do Paraná completa 150 ANOS



Primeira edição de O Dezenove de Dezembro, de 1º de abril de 1854

manteria como único jornal até 1857, quando, da própria Tipografia de Cândido Lopes, sairia O Jasmim, jornal de literatura, que supria as deficiências do veículo oficial, que se mostrou pouco criterioso para a publicação de deste tipo de material, preferindo divulgar longos textos de cunho cívico e relativos a efemérides.

Embora exaltasse na edição que marcou seu primeiro ano o fato de o jornal ser uma iniciativa própria de Cândido Lopes e não contar com subvenções oficiais, Zacarias de Góes e Vasconcelos não conseguiu esconder documentos que comprovavam o pagamento verbas pela publicação de atos oficiais. Apesar de Cândido Lopes ser filiado ao Partido Liberal, não havia ostensiva pregação política nas páginas de O Dezenove de Dezembro. Os atos públicos eram transcritos sem comentários e as matérias nacionais começavam com a frase “jornais chegados da Corte nos dão conta que...”.

No entanto, o propósito de manter-se distante das disputas políticas custou caro

à Tipografia. Em 1861, o presidente da província, José Francisco Cardoso, tentou usar as páginas do jornal para defender-se de ataques que vinha sofrendo de adversários políticos. Em resposta à negativa de Cândido Lopes, foi suspensa a subvenção, e o jornal ficou seis meses sem circular. Já exercendo mandato de vereador, Cândido Lopes – que foi ainda procurador da Tesouraria Provincial, juiz de paz e delegado de polícia – reativou o jornal. Com a morte de Cândido, em 1871, a sua esposa, Gertrudes da Silva Lopes, assumiu O Dezenove de Dezembro ao lado do tipógrafo João Luiz Pereira.

A partir de 1884, o jornal, que era publicado às quartas e sábados, passa a circular todos os dias (exceto segundas-feiras). Na edição de 1º de janeiro daquele ano, O Dezenove de Dezembro reafirma sua posição de neutralidade política. No entanto, esta postura não se manteve nem por dois anos, já que em setembro de 1885 ele se fundiria com o Província do Paraná, órgão do Partido Liberal. O jornal, agora sob o controle de Jesuíno

Lopes, filho de Cândido, passa por mudanças, voltando a ser bissemanal por alguns períodos. Em 1888, quando morre João Luiz Pereira, a tipografia funde-se com a Litografia do Comércio, de Narciso Filgueiras, e surge a Imprensa Paranaense, que se instalaria na Rua Riachuelo.

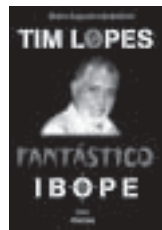
Interessado no potencial da litografia para seus negócios (em especial a confecção de rótulos para as barricas de mate que exportava), o empresário Ildefonso Pereira Correia (o Barão do Cerro Azul) compra o controle acionário da Imprensa Paranaense. Após a proclamação da República, a liberdade de imprensa passa a ser cerceada, até que em 9 de abril de 1890, O Dezenove de Dezembro trouxe o decreto federal que limitava a livre expressão. Em seu editorial, o jornal afirma: “À vista deste decreto, O Dezenove de Dezembro suspendeu a sua publicação até que se restabeleça a plena liberdade de imprensa”. Nunca mais, porém, o primeiro jornal do Estado voltou a circular.

# Biblioteca da comunicação



**Chico Mendes – Crime e castigo**  
Zuenir Ventura, 248 pp.,  
Companhia das Letras, São  
Paulo, 2003; R\$ 33,50.

Uma reportagem que prima por transgredir todos os cânones do Jornalismo. Eis “Chico Mendes – Crime e castigo”, do jornalista Zuenir Ventura, o quinto da coleção Jornalismo Literário, da editora Companhia das Letras. Na obra, em que resgata as reportagens feitas para o Jornal do Brasil por ocasião da morte e do julgamento dos matadores do famoso ambientalista e líder sindical seringueiro, Zuenir faz relatos assumidamente parciais e tendenciosos. “Fiz como os manuais de redação não recomendam. Eu me exponho ali, revelo meus medos, minhas preferências. Ter distanciamento seria de uma hipocrisia absurda. Não é um modelo de reportagem, mas rompe um pouco o faz-de-conta que domina esse tipo de texto”, afirmou o autor. Mesmo antes do término do julgamento, o autor tratava os réus Darly e Darci Alves como criminosos. O envolvimento de Zuenir com o caso extrapolou realmente o lado profissional. Ele chegou a albergar a principal testemunha – o garoto Genésio Ferreira da Silva – em sua casa, no Rio de Janeiro. Tudo por conta de sua admiração por Chico Mendes, morto em 22 de dezembro de 1988. Mundialmente reconhecido por sua luta pela preservação da Amazônia, Chico Mendes, à frente dos seringueiros, desenvolveu táticas pacíficas de resistência para defender a floresta, que a partir da década de 70 sofrera um acelerado processo de desmatamento para dar lugar a grandes pastagens de gado. O livro de Zuenir Ventura é dividido em três partes. A primeira, “O crime”, reúne as reportagens feitas para o Jornal do Brasil no começo de 1989, logo após o assassinato do seringueiro. Na segunda, “O castigo”, estão as reportagens produzidas dois anos depois, em 1990, juntamente com Marcelo Auler, durante a segunda e a terceira viagens do repórter ao Acre, para cobrir o julgamento dos assassinos. “15 anos depois” é a terceira parte, com textos de outubro de 2003, quando Zuenir revisitou lugares e personagens envolvidos no crime.



**Dossiê Tim Lopes – Fantástico/Ibope**  
Mário Augusto Jakobskind, 162 pp.,  
Editora Europa, Rio de Janeiro, 2003; R\$ 25,00.

O jornalista Mário Augusto Jakobskind, editor de Internacional da Tribuna da Imprensa, correspondente da rádio Centenário de Montevidéu e membro do Conselho Editorial do jornal Pátria Latina, lançou no final do ano passado o livro-reportagem “Dossiê Tim Lopes – Fantástico/Ibope”, o sexto de sua lavra. A obra conta com prefácios do repórter e do escritor José Louzeiro, de Cecília Coimbra, uma das fundadoras do Grupo Tortura Nunca Mais, do padre Ricardo Rezende, integrante do Movimento Humanos Direitos, e do

jornalista Beto Almeida, da TV Senado. No livro, Jakobskind mostra os bastidores do caso Tim Lopes sob um enfoque que foi praticamente omitido pela imprensa de um modo geral. Com depoimentos e documentos do relatório policial sobre o episódio, além do noticiário dos jornais e TVs, o autor empreendeu um trabalho de Jornalismo investigativo que questiona a versão “oficial”, dada pela Rede Globo, atingida também pelo caso. Segundo o autor, “tendo como carro-chefe a Rede Globo, a opinião pública só foi informada sobre o assassinato de Tim Lopes no que interessava à emissora”. Ele mostra que a jornalista Cristina Guimarães, parceira de Tim Lopes, não foi atendida em seus pedidos de proteção feitos à emissora após ter sofrido ameaça de bandidos pela matéria sobre uma “feira de drogas” em favelas da cidade. A Globo ainda não preservou o anonimato de Tim – condição para que permanecesse como jornalista investigativo – quando ele recebeu o Prêmio Esso. Brumas cercam o caso, como o “desaparecimento” de um turista que, após ter testemunhado a captura de Tim, chegou a procurar a Globo, mas que não foi consultado pela polícia, nem apresentado pela emissora. Para Jakobskind, a intenção da Rede Globo foi na medida do possível eximir-se das responsabilidades no caso.



**Chagal brasileiro**  
Fernando Molica, 335 pp.,  
Record, São Paulo, 2003;  
R\$ 38,00.

Fernando Molica, repórter especial da Rede Globo, aborda neste livro a vida do advogado gaúcho Antonio Expedito Carvalho Perera, um convicto homem de direita que se dedicou integralmente às causas da esquerda. Na década de 60, Perera, que militava no Partido Democrata Cristão e considerava o comunismo uma “imundície pestilenta”, deu uma guinada política e se integrou à Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e, na seqüência, passou a atuar no terrorismo internacional comandado por Illich Ramírez Sánchez, o temível “Carlos, o Chagal”. A meticulosa apuração feita por Molica mostra como Perera, após ter sido demitido do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, acusado de falsificar documentos em pleno Regime Militar, passou a defender esquerdistas em São Paulo. Ele abrigou Carlos Lamarca, o homem mais procurado pelos militares, em sua própria casa. Preso e torturado, Perera foi mandado para o exílio no Chile e planejou assassinar o então ministro da Fazenda, Delfim Netto. Apontado pela imprensa francesa como o “mentor intelectual e espiritual do terrorista Chagal”, ele vira alvo da polícia internacional. Perera morreria de câncer, em 1996, na Itália. A história é enriquecida por transcrições de documentos e detalhadas descrições dos percalços do repórter em busca dos fatos. Também autor do romance “Notícias do Mirandão”, Molica soube lidar com os mistérios que cercaram as várias vidas de Perera.

## tabela de preços

### SALÁRIOS DE INGRESSO JAN 2004/OUT 2004

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador,	
repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.455,14
Editor	1.891,67
Pauteiro	1.891,67
Editor chefe	2.182,71
Chefe de setor	2.182,71
Chefe de reportagem	2.182,71

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

### FREE LANCE

#### Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.455,14
----------------------	----------

#### Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	78,07
Mais de duas fontes:	50% a mais

#### Edição por página

Tablóide	101,12
Standard	121,17

#### Diagramação por página

Tablóide	50,57
Standart	68,97
Revista	37,59
Tablita / Ofício / A4	25,69

#### Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	20,35
Tablóide	42,50
Tablita	32,05
Standard	88,87

#### Ilustração

Cor	120,65
P&B	80,34

#### Reportagem fotográfica – ARFOC (tabela nova)

##### Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	245,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	369,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	624,00
Adicional por foto solicitada	90,00
Foto de arquivo para uso editorial	246,31

##### Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	340,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	540,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	900,00
Adicional por foto	120,00

##### Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	266,00
Saída até 8 horas	326,00
Adicional por hora	100%

##### Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	533,51
Anúncio de Revista (interna)	574,75
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	900,00
Outdoor	1132,26
Cartazes, Folhetos e Camisetas	369,53
Audiovisual até 50 unidades	1530,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	71,73

##### Observações importantes:

A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

## Novos Convênios Novos Convênios Novos Convênios

**Ponto de Referência Informática/Internet** – Desconto de 10% em todos os serviços para jornalistas que apresentarem carteira da Fenaj. A empresa realiza serviços de manutenção de impressora, micro, fax, calculadora e monitor, e também web sites, hospedagem, soluções em internet, sistemas, e-commerce, internet predial, soluções Linux/Windows e redes. O endereço é Avenida Luiz Xavier, 68, conjunto 913. Mais informações: [www.dereferencia.com.br](http://www.dereferencia.com.br), ou pelo telefone (41) 322-5332. O e-mail é [vendas@dereferencia.com.br](mailto:vendas@dereferencia.com.br).

# Entrevista

A Folha de Londrina demitiu 11 jornalistas na alegada tentativa de salvar as contas da empresa. A idéia foi substituir profissionais com melhores salários por iniciantes. Entre os dispensados está Luís Cláudio Oliveira, que tinha estabilidade, por ter sido dirigente do Sindijor.

# Paranaenses são destaque no Prêmio NH de FOTOFOTOGRAFISMO

São paranaenses quatro dos seis premiados na primeira edição do Prêmio New Holland de Fotografia Agrícola, realizado no final do ano passado, em duas modalidades (Agricultura e Máquinas New Holland). A boa performance dos repórteres fotográficos paranaenses contrasta com o pequeno histórico deles em concursos. Quase todos têm pouca experiência em competições e viram na premiação um estímulo para participar de outros concursos. “Esta premiação mostra que o fotojornalismo paranaense tem futuro promissor em âmbito nacional”, resumiu o diretor executivo do Sindijor, Pedro Alexandre Serápio, repórter fotográfico da Gazeta do Povo e um dos premiados.

Milton Dória, da Folha de Londrina, obteve o primeiro lugar na categoria Máquinas New Holland. Sua foto mostra um equipamento da marca preparando o solo no meio de um terreno na região de Cascavel. A foto era para um especial sobre cooperativismo, mas acabou não saindo, e sendo aproveitada posteriormente em outra matéria. É a segunda vez que Dória ganha um concurso. Ele já tinha vencido no ano passado Prêmio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) com uma foto mostrando o crescimento da cultura da soja. “Agricultura é um tema de que gosto muito; faço na Folha bastantes fotos de agricultura, por causa do suplemento Folha Rural”, explicou.

Ainda na categoria Máquinas New Holland, houve outro paranaense vencedor: Jonas Oliveira, repórter fotográfico do Jornal do Estado, que conquistou a terceira posição, com uma foto de colheita de soja. A foto foi feita durante uma viagem a passeio pelo Norte do Estado, na região de Cornélio Procopio. A intenção de Jonas era levar a foto ao jornal para publicação ou para ser mantida no arquivo. Algum tempo depois, a foto foi publicada, e o repórter resolveu inscrevê-la no prêmio. “Foi legal o resultado, isto motiva e nos torna conhecidos”, afirmou.

Milton Dória



**Foto de Milton Dória, para a Folha de Londrina – vencedora da categoria Máquinas New Holland**

Jonas Oliveira

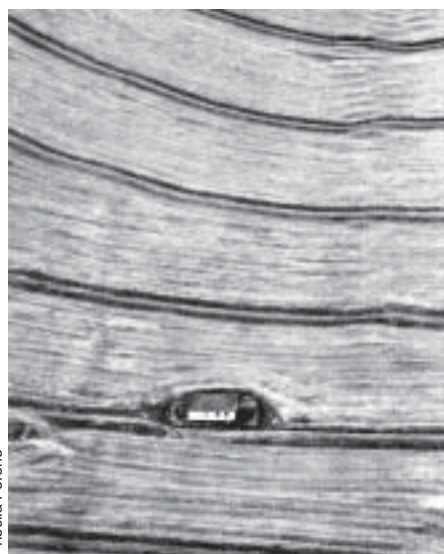


**Foto de Jonas Oliveira, para o Jornal do Estado – 3º lugar na modalidade Máquinas New Holland**



**Foto de Pedro Serápio, para a Gazeta do Povo - 3º lugar na categoria Agricultura**

Pedro Alexandre Serápio



**Foto de Priscila Forone, para O Estado do Paraná – 2º lugar na modalidade Agricultura**

Priscila Forone

Na categoria Agricultura, o segundo lugar ficou com Priscila Forone, freelancer que participou com uma foto feita em trabalho para O Estado do Paraná. Especialista em fotografia

ambiental, Priscila realizou a foto premiada durante um voo, na região de Maringá: a imagem mostra uma fazenda com plantação de trigo em curvas de nível, e, apesar da qualidade, não foi

publicada. Hoje atuando com fotografias de animais de estimação, Priscila chega ao quarto ano no segmento com especializações acadêmicas em fotografia e análise ambiental.

Pedro Alexandre Serápio ficou com o terceiro lugar na modalidade Agricultura, com uma foto realizada no Porto de Paranaguá. Foi a segunda vez em que Serápio inscreveu um trabalho em um prêmio nacional e o primeiro prêmio do jornalista em 19 anos de profissão. Serápio diz não ter muito contato com a fotografia agrícola. “Costumo mais cobrir o resultado final, que é a exportação”, disse. A foto premiada vem de uma seqüência feita para a cobertura do moroso escoamento da safra de grãos pelo porto. A imagem foi a última do dia, num total de 150, segundo relata o jornalista. Foi feita de cima do shiploader (carregador dos navios) e mostra a soja sendo guardada em uma embarcação; o grande volume de grãos cria a imagem de uma coluna. “Quis transmitir com a foto solidez e fartura”, disse Serápio. A foto foi publicada no dia seguinte e republicada em outras edições da Gazeta.

Os demais vencedores foram Cristiano Borges da Silva, do Diário da Manhã, de Goiânia (primeiro lugar na categoria Agricultura), e Jean Fabiano Pimentel, do Zero Hora, de Porto Alegre (segundo lugar na modalidade Máquinas New Holland). Os trabalhos vencedores foram escolhidos por cinco profissionais, entre eles três fotojornalistas renomados: o atual diretor de redação da revista Istoé, Hélio Campos Mello; o editor de fotografia da revista Exame, Germano Lüders; e o fotógrafo João Urban, que tem trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Além dos seis vencedores, que recebem prêmio em dinheiro e um troféu, foram escolhidas outras 29 fotos para compor a Exposição Agricultura Brasileira, que vai ser exibida em 30 cidades do país durante este ano.

# Fotojornalismo

**ARFOC CONFECCIONA CARTEIRAS PARA 2004**

A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil (Arfoc-Brasil) começou a confecção das carteirinhas para o ano de 2004. O valor da renovação é R\$ 70,00. Os interessados devem procurar a Arfoc-PR (na Casa do Jornalista, Rua José Loureiro, 211).

## Profissional amador da FOTOGRAFIA

Desde abril de 2002 em Curitiba, o repórter fotográfico catarinense Paulo Santana se define um permanente amador. Isto porque, para ele, é necessário amar o ofício mesmo sendo um profissional. “Tornei-me profissional, mas permaneci como amador, no sentido de amante da fotografia”, afirmou.

Natural de Joinville, Santana tem mostrado afinidade com a atividade fotográfica desde a infância, mas pôde se dedicar ao aprendizado técnico no período de seis anos em que morou no Norte da Itália, após abandonar o curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). “Foi lá que criei verdadeira paixão pela fotografia”, disse. Num local onde a prática da fotografia amadora é corriqueira e há grande profissionalismo, Santana teve acesso às diversas técnicas e equipamentos, melhorando gradativamente. “Mas era preciso investir para me tornar um amador evoluído”, disse ele. Com este propósito, ele ingressou na Sociedade Fotográfica Subalpina, em Turim, fundada em 1899 por nobres italianos apreciadores da nascente arte da fotografia. Lá ele pôde entrar em contato com profissionais que orientavam e avaliavam o aprendizado dos alunos.

Munido de bons equipamentos, ele voltou ao Brasil, onde disse ter levado um choque cultural, já que na Itália havia encontrado um mercado completo, maduro e desenvolvido, com profissionais que não temiam expor suas técnicas. “Lá eles sabem que não é o equipamento que faz o fotógrafo. A classe é forte, respeitada e não tem medo da concorrência dos amadores”, afirmou. Ele observou que, diferentemente da Europa, a busca pela excelência na qualidade na fotografia no Brasil é exceção e não a regra. “Foi ótimo ter tido meu primeiro contato com fotografia em um mercado que exigiu muito de mim”, disse Santana que teve em Helmut Newton e Franco Fontana os grandes modelos de profissionais.

Em Joinville, seus primeiros trabalhos foram no fotojornalismo diário no jornal A Notícia, em 1995 e para jornais institucionais a serviço da agência de comunicação Sine Qua Non, que tinha como contas principais grandes indústrias de Joinville - Embraco, Multibrás, Tupy, Döhler e Datasul. “O importante é pauta, é comunicação transformada em imagem. O fotógrafo é o link entre o fato e a intenção”, afirmou.

Após atuar em Joinville por sete anos, resolveu se instalar em Curitiba para ampliar a atuação profissional. Embora ainda esteja disposto a retornar ao Jornalismo diário, Santana diz que quer trabalhar com fotos em que possa mostrar o belo, “o que é difícil em jornal diário”. Para ele, a bela foto é aquela em que a alma do fotógrafo aparece. Hoje, aos 39 anos, ele se dedica a um trabalho sobre o cotidiano e as cerimônias sagradas dos índios guaranis de uma aldeia de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba.



Paulo Santana/Colaboração

**Criança da tribo guarani em aldeia na região de Curitiba**



Paulo Santana/Colaboração

**Índigena em aldeia guarani na região de Curitiba**



João de Noronha/Colaboração

**Paulo Santana**



Paulo Santana/Colaboração

**Indústria Cerâmica Porto Belo, em Tijucas, Santa Catarina**